

economia



Visão de mercado

João Satt

Estrategista e CEO do G5
joosatt@gcinco.cc

O poder da influência

Somos resultado do meio. A influência do grupo inibe, por vezes, nos acovarda e aprisiona. No final do dia, sermos aceitos representa nosso pertencimento a um determinado “corpo social”. Não é à toa que grupos são reconhecidos como “comunidades magenta”, onde o líder manifesta opinião e seus seguidores a reforçam em palavras e atitudes. Discordar traz o risco da exclusão. A rejeição é uma das experiências mais dolorosas dos seres humanos, levando a consequências autodestrutivas e agressivas.

Elliot Aronson, no livro *O animal social*, descreve com nitidez o preço e o poder da “influência social” nas nossas vidas. O coletivo é implacável, dominante. Não é à toa que, com o passar do tempo, tudo e todos fiquem muito parecidos. Seja no uso das mesmas marcas de roupas, carros, nos esportes, em destinos de viagens, cortes de cabelo e até na adoção de preconceitos comuns.

A busca pela identidade social nos leva a comungar e praticar: valores, comportamentos, atitudes, rituais, palavras sagradas e, principalmente, posições políticas. No WhatsApp, só não há grupos de centro; em contrapartida, excedem os de direita e esquerda. Todos criticam e elogiam, de forma orgânica.

A história é farta em exemplos onde a influência do líder foi predominante, definindo e impondo aquilo ele considerava ser o melhor. Agora, vem comigo e pensa:

1. Por que você ainda se permite ser influenciado?
2. Até quando o medo de divergir prevalecerá sobre o que você realmente pensa?

Pontos de inflexão, pausas representam o marco zero da renovação. Crises são sempre bem-vindas, revelam limites e fraquezas do modelo e das relações; oportunizam a oxigenação, trazendo como bônus a revitalização e o resgate da energia realizadora. Do contrário, estaríamos até hoje andando em carruagens - nenhum “moonshot” foi criado por quem estava satisfeito com o status quo. Felizmente, a inquietude de alguns faz com que dediquem seu tempo a como levar os humanos a sobreviverem em Marte.

Discordar é um ato libertador, simboliza a coragem necessária para romper com as diferentes tipologias de prisão

Discordar é um ato libertador, simboliza a coragem necessária para romper com as diferentes tipologias de prisão

Discordar é um ato libertador, simboliza a coragem necessária para romper com as diferentes tipologias de prisão: social, empresarial, religiosa, política e econômica. Todas, sem exceção, destroem, ao longo do tempo, a possibilidade de uma vida saudável para você, assim como um futuro sustentável para a humanidade.

Mecanismos de blindagem são ativados para demonizar e desqualificar tudo aquilo que pode vir a desestabilizar a manutenção do grupo dominante. Novos padrões de inovação representam uma agressão ao conservadorismo, contudo, são a única opção para garantir a perpetuidade. Vozes divergentes, via de regra, são reconhecidas como ameaças. O fator gerador da inveja nunca é apenas o acúmulo de bens materiais, e sim a criatividade de quem traz o impensado.

Urge uma mudança na cultura: precisamos aprender a ouvir. Fomos ensinados a rebater, julgar, sem aprofundar. Acolher os novos caminhos que se apresentam, sem preconceitos, é uma atitude sábia que poderá nos conduzir a melhores alternativas de futuro para nossos filhos e netos.

João Satt escreve neste espaço, às quintas-feiras a cada duas semanas

Observatório Vitivinícola reúne dados em plataforma

Ferramenta foi criada em 2023 devido a uma demanda do setor

expointer 2024

Informações sobre produção, importação e exportação, crédito rural, comercialização, legislação, estudos e pesquisas sobre o setor vitivinícola do Rio Grande do Sul, além de previsões climáticas, estão disponíveis agora em uma única plataforma. É o Observatório Vitivinícola, lançado oficialmente no estande do governo do Estado na 47ª Expointer, graças a uma parceria entre a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) e o Instituto de Gestão, Planejamento e Desenvolvimento da Vitivinicultura do Estado do Rio Grande do Sul (Consevitis-RS).

O observatório foi criado em 2023 pelo Consevitis-RS devido a uma demanda do setor, e apresenta um conjunto de informações relacionadas ao complexo da uva e de seus derivados. “O interesse em desenvolver um observatório surgiu pela necessidade e importância de se ter um local que centralize todas as informações relevantes”, explicou Fernanda Fröhlich, coordenadora técnica da empresa H&R, que desenvolveu o observatório.



Espaço concentra informações do complexo da uva e seus derivados

Fernanda e o engenheiro agrônomo da empresa, José Miguel Pretto, fizeram a demonstração dos painéis que já estão contemplados dentro do observatório e a dinâmica de seu funcionamento. “Poderão ser beneficiados com as informações o Consevitis e todo o setor, além de agricultores, técnicos, pesquisadores e imprensa”, afirmou Fernanda. “O objetivo é tornar a plataforma referência nacional para o setor vitivinícola”, disse Pretto.

Um dos painéis do Observatório é o de Previsão Climática, feito em parceria com o Sistema de Monitoramento e Alertas Agroclimáti-

cos (Simagro-RS). Ele contém informações sobre previsão do tempo e de probabilidade da ocorrência de doenças. “Desenvolvemos um sistema de Alerta Videiras, no qual disponibilizamos previsões de tempo, mas também a previsão para a probabilidade de ocorrência de doenças, como antracnose e podridão, entre outras”, explicou o meteorologista e coordenador do Simagro, Flávio Varone. “Assim, o produtor tem uma ferramenta para identificar se no futuro podem acontecer esses tipos de doenças ou não nos seus parreirais, porque é tudo regionalizado e distribuído por municípios.”

Motinhos elétricos viram febre no parque de Esteio

/ MOBILIDADE

Mauro Belo Schneider
mauro.belo@jornaldocomercio.com.br

Se em anos anteriores havia congestionamento dos tradicionais carrinhos de feira, os veícu-

los em maior quantidade na Expointer são as motinhos elétricas. O diferencial das que circulam no parque nesta edição é o tamanho: são miniaturas, que pesam apenas 38kg. As motinhos são produzidas em Tubarão, Santa Catarina. E o proprietário da Tui Urbana

Elétrica, Cristiano Herberts, é só sorrisos. “Já vendi mais de 50”, calcula, no quarto dia de evento. Comercializadas por uma média de R\$ 9 mil, as motos elétricas atingem velocidade de 30km/h e tem autonomia de 40 quilômetros.

A carga completa leva quatro horas em tomadas normais de 110v ou 220v. “A cada 10kg, é necessária uma hora de carga”, explica Herberts. O público da Expointer que compra o produto já pode sair andando ou pedir que a entrega seja feita em casa, sem custos de frete em um raio de 100 quilômetros.

Cleverton Thoma, proprietário da Motobombas Flutuantes, de Cachoeira do Sul, aproveitou para adquirir a sua. Ele é um dos que é visto zigzagueando os frequentadores da mostra agropecuária, em Esteio. “Uso para levar pedidos, para ir no banco, no mercadinho, para acessar os portões e para olhar a feira”, lista Thoma.



Thoma, da Motobombas Flutuantes, adquiriu a sua durante a feira